**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O QUE É UMA ACADEMIA CLANDESTINA?

JOBSON URBANO PEREIRA

**JOÃO PESSOA / PB
2010**

JOBSON URBANO PEREIRA

O QUE É UMA ACADEMIA CLANDESTINA?

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Professor Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

Orientador

**JOÃO PESSOA / PB
2010**

PEREIRA, Jobson Urbano,
O que é uma academia clandestina?
33 Páginas
Orientador: Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha
Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Educação Física do
Centro de Ciências da Saúde da Universidade federal da Paraíba.
1 Academia, 2 Saúde, 3 Atividade Física
Jobson Urbano Pereira UFPB O que é uma academia clandestina?

Ficha Catalográfica

JOBSON URBANO PEREIRA

O QUE É UMA ACADEMIA CLANDESTINA?

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data da defesa: _____ de _____ de _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

Orientador

Prof. José Ricardo de Assis Nunes
Membro da banca

Prof. Esp. Idebaldo Grisi
Membro da banca

Com muito amor, a minha filha
Guillyan Verônica Urbano Macena,
e em especial, a minha esposa,
Giordana do Amaral Macena, que
durante os desafios e dificuldades
sempre esteve do meu lado,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ser onipotente que conduz todo o universo, pela força para vencer mais uma fase da minha vida me guiando e iluminando.

A minha esposa e filha por todo carinho e compreensão.

Aos meus pais que fizeram o possível para a realização deste trabalho.

Ao prof. Iraquitan de Oliveira Caminha pela Orientação e pelo estímulo às minhas atividades profissionais.

Ao prof. José Batista do Nascimento Junior por todo seu apoio.

As secretárias Nazaré e Fátima pelo carinho e compreensão que tiveram comigo durante minha vida acadêmica.

E aos demais que, de alguma forma, contribuíram na elaboração desta monografia.

LISTAS DE ANEXOS

ANEXO A - Roteiro de observações.....	28
ANEXO B – Roteiro de inspeção em academias da vigilância sanitária.....	30

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso buscou mostrar o perfil das academias de ginástica clandestinas. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória descritiva, através de uma amostragem que foi aplicada a três academias de forma intencional. De uma maneira geral, os resultados obtidos na pesquisa foram analisados e serviram de alerta para as autoridades competentes, pois tais instituições ao invés de promover saúde estão comprometendo o sentido de vida saudável por meio da atividade física.

Palavras-chave: Academia. Saúde. Atividade física.

ABSTRACT

The present study aimed to show completion of course the profile of clandestine gyms. For the preparation of this work was carried out exploratory research descriptive, using a sample that was applied to three colleges intentionally. In general the results obtained in the survey were analyzed and served as a warning to the authorities, because such institutions rather than promoting health are undermining the sense of healthy living through physical activity.

Key-words: Gyms. Health. Physical activity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
2. Objetivos do estudo.....	11
3. Revisão de Literatura.....	12
3.1 Academia de Ginástica no Brasil e seus apontamentos históricos.....	12
3.2 Estudos Realizados.....	14
METODOLOGIA.....	14
4.1 Caracterizações da Pesquisa.....	16
4.2 População e Amostra.....	16
4.3 Instrumentos de Coleta.....	16
4.4 Procedimentos para Coleta de Dados.....	16
4.5 Tratamento e Análise dos Dados.....	17
DESCRIÇÕES DAS ACADEMIAS.....	18
5.1 Academia 1	18
5.2 Academia 2	19
5.3 Academia 3	20
ANÁLISE DAS ACADEMIAS VISITADAS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	27

INTRODUÇÃO

A partir da última década, a Educação Física vem crescendo e conquistando mais espaço na vida das pessoas, fato que gerou um aparecimento contínuo e descontrolado de academias nas diversas cidades do Brasil.

Esta proliferação ocorreu devido à população estar mais consciente da necessidade da atividade física para a melhoria da sua qualidade de vida, sendo a academia um espaço específico para tais atividades. Da mesma forma, este público se torna cada vez mais consciente do que precisa ser oferecido neste ambiente para que eles possam dispor de uma boa qualidade de serviço, tornando-se ele o próprio fiscalizador dos produtos que vem sendo oferecidos no meio em que está inserido.

De acordo com Barros (2002) essa mudança no estilo de vida da sociedade coloca a Educação Física em evidência, uma vez, que ela é responsável por grande parte de técnicas, conceitos e métodos capazes de prevenir doenças e, juntamente com outros fatores, manter e/ou até aumentar a qualidade de vida do homem, principalmente aquele que vive nos grandes centros urbanos. Sendo assim, o mesmo autor afirma que todo serviço prestado no ramo da atividade física, com o desenvolvimento da tecnologia e acesso mais fácil das informações, não poderia mais ser prestado por pessoas leigas não possuidoras de formação técnica ou científica.

Definir o que deve possuir uma academia de ginástica passa por diversos pontos tais como: propor uma estrutura física que seja segura para o desenvolvimento das atividades físicas destinadas à academia, oferecer recursos materiais específicos e de qualidade para a atividade desejada, oferecer profissionais qualificados e um plano de atividades de acordo com a necessidade do usuário.

A academia, como empresa, deve ser submetida a um programa de “Qualidade Total” em que a percepção do serviço oferecido é de supra-importância para obtenção de um serviço de qualidade.

A percepção dos serviços oferecidos por parte das pessoas que contribuem direta ou indiretamente no desenvolvimento da academia de ginástica compõe os atributos de qualidade das academias. Tais atributos permitem a formação de uma matriz de avaliação para as academias de ginástica.

O assunto matriz de avaliação apresenta pouco ou quase nenhum estudo teórico. Costa (1992) criou uma proposta de normatização e regulamentação, porém, até hoje não existe uma Lei que regularize uma matriz de avaliação para as academias. Outros autores trataram indiretamente a respeito do assunto, mas estes estudos não suprem à falta de conhecimentos.

A preocupação com a pequena produção teórica sobre a estrutura de uma matriz de avaliação despertou a necessidade de saber Qual é o perfil de uma academia clandestina de ginástica.

Com o resultado da pesquisa poderá ser traçado o perfil das academias clandestinas, e conscientizar a população dos malefícios que uma atividade física mal orientada pode provocar.

2. OBJETIVOS DO ESTUDO

Objetivo geral:

Verificar o perfil das academias clandestinas.

Entre os objetivos específicos, importantes para subsidiar o atingimento do objetivo geral deste estudo encontra-se:

Verificar se as instalações e equipamentos das academias estão adequados a prática de atividade física;

Verificar se está licenciada nos órgão de fiscalização do município;

Verificar se o(s) profissional (is) das academias clandestinas tem registro no CREF;

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Academias de Ginástica no Brasil e seus apontamentos históricos.

A história da Academia de Ginástica no Brasil apresenta os seus primeiros relatos dos anos 30 no Rio de Janeiro. Segundo Novais (1991) elas surgem para atender a uma clientela que procura por aulas de ginástica fora dos clubes e até aproximadamente no final dos anos 50, o número de tais estabelecimentos era relativamente pequeno.

Com base no que diz Dantas (apud Costa 1992, p.10) os primeiros relatos do Rio de Janeiro aconteceram quando “Enéas Campelo fundara a primeira Academia na Rua das Marrecas, no centro do Rio e Agenor Moreira Sampaio, o ‘Sinhozinho’, construía ele mesmo os aparelhos que equipavam sua academia, usando roldanas e cordas”. Posteriormente com o decorrer do tempo, algumas academias passaram a oferecer aulas de Ginástica como, por exemplo, a da professora Iara Vaz, que foi a precursora na cidade do Rio de Janeiro.

Alguns autores relatam que o período existente entre os anos 30 e os 60 representa uma adaptação e maturação das Academias de Ginástica, de forma que ela tornou-se uma atividade alternativa a prática desportiva, e “na década de 60, as academias começaram a proliferar nas principais cidades brasileiras, tendo seu auge a partir de 1970, (...)” (CAPINUSSU apud NOVAES, 1991, p. 3).

Capinussu (apud Costa 1992, p. 13) relata, ainda, que na década de 60 do século XX, existia “estabelecimento destinado ao ensino do Halterofilismo, da Ginástica em suas mais variadas manifestações e das Artes Marciais, porém, sem características realmente comerciais e carecendo de maiores requintes organizacionais”.

Outro motivo para a “explosão” das academias é o seguinte fato relatado por Areno (apud Novaes 1991, p. 3), no qual o mercado de trabalho nas escolas havia sofrido uma forte redução:

O mercado de trabalho para os professores de Educação Física diminuiu sensivelmente com a lei de Diretrizes e Bases, que considerando obrigatória a Educação Física, não estabelece o número de aulas semanais, para cada turma, deixando o detalhe a critério dos diretores das escolas.

Nos anos 80 do século passado, como relata Costa (1992), as Academias de Ginásticas sofreram grande proliferação com a chegada da Ginástica Aeróbica, uma modalidade inovadora para a época.

“O crescimento explosivo para o número de academias, trouxe como consequência a abertura do mercado profissional a professores despreparados e até mesmo a leigos” Dantas (apud Costa, 1992, p. 10). A forma rápida do crescimento das Academias de Ginásticas não foi acompanhada por estudos e teorizações científicas, criando assim uma falha no conhecimento metodológico e fisiológico, tanto como na organização.

No final do século passado e início deste, podemos relatar um aumento na produção teórica apenas em relação a métodos e fisiologia. Porém a estrutura que é a parte fundamental para a qualidade em serviços a literatura deixa a desejar. Poucos trabalhos relatam sobre o assunto como o de Costa (1992), o de Carvalho (1994), Sousa et al (2000).

Quando nos referimos à estrutura estamos tratando da qualidade das instalações físicas, dos materiais utilizados e dos profissionais atuantes que são peças fundamentais para a segurança, fator muito importante que, segundo Nahas (2001), é um parâmetro sócio-ambiental da qualidade de vida.

Referente à qualificação dos profissionais, só com a criação do Conselho Federal e Regionais de Educação Física – CONFEF/CREF, em setembro de 1998, órgão responsável pela qualidade, segurança e atendimento na área da Educação Física é que passou a ter uma fiscalização da atuação dos mesmos.

Hoje se observa no mercado academias com grande nível de sofisticação tecnológica e equipamentos, porém ainda persiste a falta de uma organização, na

medida em que não há controle e nem fiscalização por órgãos públicos na estrutura organizacional das academias.

3.2 Estudos Realizados

Na procura de fundamentar teoricamente este trabalho, foi realizada uma investigação na literatura sobre trabalhos relacionados à estrutura de serviços referentes a academias de ginásticas. Pois, os atributos levantados pelos grupos pesquisado compõem a base estrutural de uma academia de boa qualidade.

Costa (1992. p.2) relata em seu trabalho que, em 1990, Dantas em sala de aula na tentativa de realizar uma classificação das Academias, apresentou uma divisão em três categorias, níveis ou tipos, em função de quatro itens a seguir:

- a) Instalações; adequabilidade, conforto, decoração;
- b) Serviços: Qualidade e diversidade;
- c) Recursos Humanos: Qualificação dos profissionais;
- d) Equipamentos: Tipos, qualidade e diversidade.

Dantas (apud Costa 1992, p. 3), vai além e cita o conceito de “Tipos de Serviço” como:

aquilo que uma academia pode brindar em termos de modalidades e podem ser divididos em 4 itens a seguir: 1 Serviços Gerais: aqueles prestados por qualquer professor de Educação Física nas modalidades de Ginástica Aeróbica, Ginástica Estética, Ginástica Total, Musculação, Alongamento e flexionamento; 2 Serviços Especializados: aqueles prestados por professore de Educação Física com formação especializada nas modalidades de Revascularização de Cardiopatas, Atividade física para Gerontes, Ginástica Corretiva, para Gestantes e desenvolvimento motor; 3. Serviços Peculiares: Prestados por profissionais de outras áreas, ou professor de Educação Física com outra formação paralela, nas modalidades de fisioterapia, Lutas, Yoga e Dança; 4. Serviços Complementares: Aqueles que embora podendo ser realizados em Academias, não exigem atividade física: Hidroterapia, Massoterapia, Sauna, Tratamento estético, corporal e facial.

Costa (1992) estrutura uma proposta de normatização e regulamentação que tinha a finalidade de mostrar ao público, através de categorias, qual o nível e tipos de serviços oferecidos; orientar os investidores e empresários quanto aos padrões

exigidos para enquadramento e classificação das academias nos tipos e categorias desejadas; estimular o aperfeiçoamento e a melhoria dos serviços, equipamentos e instalações à disposição dos usuários das academias; possibilitar o controle de qualidade mediante a verificação da manutenção dos padrões de classificação das Academias Esportivas. Costa (1992) baseou-se na Legislação Brasileira de Turismo para construir sua matriz de avaliação.

Outro trabalho conhecido é o de Carvalho (1994) no qual, em sua tese de mestrado, para analisar as consequências anátomo-fisiológicas e afetivo-social na perspectiva dos usuários das academias de ginástica, foi realizado a divisão das academias em eficientes, eficazes e eficiente-eficazes a partir dos serviços que são prestados pelas mesmas.

Já Sousa et al. (2000) baseado em Costa (1992) elaboraram uma “Proposta de nível de categoria e tipos de serviços oferecidos em ambientes para atividade física (Academias, Centros, Laboratórios, Escolas e Clubes de Práticas de Atividades Físicas)”. A proposta apresentada classifica as academias em três categorias (A, B e C) de acordo com o método adotado, e foi aplicada na cidade de João Pessoa, observando que na época não existiam academias na categoria A, a de maior valor a nível qualitativo, comprovando a despreocupação em oferecer uma boa qualidade de serviço.

A preocupação com a pequena produção teórica sobre a estrutura de uma matriz de avaliação despertou a necessidade de saber: Qual é o perfil de uma academia clandestina de ginástica?

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização da Pesquisa.

A pesquisa trata-se de um estudo de campo, pois “consistiu na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los” (Marconi & Lakatos, 1996) e do tipo exploratória descritiva.

4.2 População e Amostra.

A população da pesquisa corresponde às academias de ginástica não credenciada no Conselho Regional de Educação Física — CREF10, até o mês de março de 2010. À amostra foi segundo Marconi & Lakatos (1996) de forma intencional, considerando que o pesquisador fez um levantamento localizando três academias cujos nomes não constam na lista.

4.3 Instrumento de Coleta.

Para coletar as informações nessessárias foi utilizado um roteiro para a observação abordando os seguintes itens: Estrutura Física compreendida pela sala de ginástica, sala de musculação, banheiro, recepção, vestiário e outros; e localização se a academia está em local visível ou não.

4.4 Procedimento para Coleta de Dados.

Inicialmente, foi realizada uma visita ao CREF/PB para se obter, por meio de um requerimento, o levantamento de todas as academias cadastradas no órgão. Com estes dados em mãos o pesquisador fez um levantamento das academias cujo nome não consta na lista fornecida, ou seja, que estão na “clandestinidade”.

Em seguida o pesquisador entrou em contato com o proprietário ou responsável pela academia e solicitou uma diária (modalidade em que o aluno paga

para malhar apenas por um dia em um determinado horário escolhido pelo mesmo). Durante sua estada na academia o pesquisador observou todos os pontos pré-estabelecidos por um roteiro. Ao término de cada observação o pesquisador assinalou e descrever todos os itens observados e investigados.

Destacamos que as observações realizadas nas academias foram feitas pelo próprio pesquisador. Considerando que sempre praticamos atividades físicas nas academias, tomamos a iniciativa de conhecer as diferentes academias. Nesse sentido, usamos as informações coletadas com intuito de identificar o caráter clandestino dessas academias.

4.5 Tratamento e Análise de Dados

A análise das observações realizadas foi feita a partir de um paralelo entre as condições de funcionamento dessas academias e as condições ideais de uma academia regularizada. Esperamos que o confronto dessa análise pudesse servir de referências para caracterizar uma academia clandestina.

5. DESCRIÇÕES DAS ACADEMIAS

5.1 ACADEMIA 1

A academia 1 (A1), funciona em um galpão sem nenhuma identificação de frente para a rua. Cheguei à academia por volta das 10h30min entrei e perguntei pelo responsável e fui informado que o mesmo não estava, mas que ele era a pessoa que tomava conta, então perguntei quanto custava uma diária o mesmo não sabendo me informar e convidou-me para ir à casa do responsável. Chegando lá o proprietário estava deitado e assistindo TV. Ao levantar ele perguntou o que eu queria, eu gostaria de saber quanto custa uma diária? Ele parou pensou um pouco e respondeu apenas três reais. Então eu pago a você ou pago lá na academia? Perguntei a ele que me respondeu pode me pagar, após o pagamento ele olhou para mim e falou, pode ir malhar.

Ao entrar na academia realizei meus alongamentos e comecei a malhar. Durante as atividades fui observando que a academia não tinha área para ginástica, a sala de musculação tinha um piso de cimento grosso sem borracha, os equipamentos são artesanais e desproporcionais para alguém que tenha mais de 1,60 metros, a maior parte das anilhas é de engrenagem de caminhão e não indicam o peso correto, poucas são industrializadas e com ferrugem as barras enferrujadas e com excesso de solda, o sistema de engrenagem é composto de cordas e polias, causando alguns desconfortos durante a execução do movimento. Não existe sala de recepção nem ficha de acompanhamento de musculação, o instrutor não ensina como realizar as atividades e fica sentado em um pequeno banco como se estivesse vigiando a rua. Alguns alunos estavam malhando de sandália e em nenhum momento presenciei o instrutor orientando ou corrigindo a postura de alguém.

O banheiro é único para homens e mulheres, vaso com tampa, na pia para lavar as mãos não havia detergente, sabonete ou sabão, não havia papel higiênico, o piso com revestimento cerâmico sem área para banho.

A academia apresentava-se limpa, piso limpo, paredes pintadas e sem rachaduras, telhado convencional com madeira e telhas de barro e bem limpo, bebedouro sem copo descartável e não havia álcool ou qualquer outro tipo de desinfetante para higienização das máquinas e colchonetes. Não havia em nenhuma das paredes alvará de funcionamento, vigilância sanitária, licença do corpo de bombeiros ou o credenciamento do CREF.

5.2 ACADEMIA 2

A academia 2 (A2) funciona em uma antiga casa de show com identificação na frente. Ao entrar na academia o proprietário estava em uma sala cheia de equipamento de som, o mesmo baixou o volume do equipamento e perguntou o que eu queria, eu quero saber quanto custa uma diária? Sem nem sair do lugar ele respondeu: não trabalho desta forma não preciso disto, então perguntei quanto custava à matrícula, e ele respondeu quinze reais, fiz então outra pergunta, posso entrar e olhar os equipamentos? Sim, pode, fique a vontade. Terminando a resposta ele aumentou o volume do som e continuou em seu lugar. Na entrada havia um extintor de incêndio, fui até um espaço que fica sob a sala onde o proprietário estava era uma pequena sala de aproximadamente três metros de largura por quatro de comprimento, o piso com revestimento cerâmico as paredes bem pintadas e tinha alguns materiais como caneleiras, um par de 5 kg, três pares 4 kg, cinco pares de dois kg e quatro pares de 1 kg, 10 bastões feitos de madeira, três jumps já velhos, seis steps, e halteres dois pares de 3 kg, cinco pares de 2 kg e cinco de 1 kg, não havia espelhos nas paredes nem ventiladores, porém bem iluminado. Não tem aulas de ginástica nesta academia, embora tenha o local.

Saindo desta sala voltei para área da musculação, de cara percebi que existe uma divisória que separa homens e mulheres. A sala da musculação é bem ampla, piso grosso de cimento sem revestimento de borracha, as paredes não eram rebocadas, não existe janelas, entretanto há um espaço entre as paredes e o teto de aproximadamente 40 centímetros, o telhado é todo de telha brasilit. Os equipamentos são todos artesanais e sem identificação alguns com sistemas de

polias e cordas outras de trilho e rolamento, as anilhas eram industrializadas e todas pintadas, barras pequenas, médias, grandes e com rosca, todas com ferrugem havia presilhas para todas as barras, 3 bicicletas e 1 esteira com painel digital sem funcionamento. Há uma quantidade razoável de equipamentos tanto na área das mulheres quanto na área dos homens. Não havia nenhum instrutor orientando, quanto aos alunos não presenciei nenhum com ficha de acompanhamento ou qualquer outro material com prescrição de treino.

Ao contrário da A1 não presenciei nenhum aluno de sandália ou descalço, todos estavam de tênis e com vestimentas adequadas, existe apenas um sanitário para homens e mulheres piso com revestimento cerâmico, vaso com tampa, descarga sem funcionar utiliza-se um balde, pia para lavar as mãos havia detergente e papel higiênico. Existem dois bebedouros, um na área dos homens e o outro na área das mulheres, ambos com ferrugem nas laterais. Não havia em nenhuma das paredes alvará de funcionamento, vigilância sanitária, licença do corpo de bombeiros ou o credenciamento do CREF.

5.3 ACADEMIA 3

A academia 3 ou (A3) funciona no primeiro andar de uma casa sem letreiro ou qualquer outro tipo de identificação, a entrada é por um corredor na lateral, ao subir as escadas você chega à sala da musculação que é a porta de entrada da academia, entrei e perguntei pelo proprietário que se identificou, perguntei quanto custava uma diária ele me respondeu que custava cinco reais (R\$ 5.00), após relatar o preço o mesmo perguntou se eu iria começar, com a cabeça confirmei que sim e o mesmo respondeu pode começar. Durante meus alongamentos perguntei ao proprietário se havia um instrutor para orientar caso eu decidisse me tornar aluno, ele deu um sorriso e respondeu que o instrutor era ele e saiu. Em nenhum momento ele chegou para perguntar se eu já tinha malhado ou se conhecia as máquinas, ou até mesmo se seguia um plano de treino.

Enquanto eu estava realizando os exercícios comecei a observar a estrutura da academia. Nela havia uma sala de ginástica desativada próxima de uma varanda,

piso com revestimento cerâmico alguns steps, caneleiras, colchonetes, bastões feitos de tubo de PVC (cano d'água), halteres de pesos variados, quatro bicicletas estacionária, nenhuma esteira ou ventilador, todo telhado da academia em telhas brasilit e não há janelas. Já na sala da musculação o piso é todo emborrachado, as máquinas são de fabricação artesanal, feitas pelo próprio proprietário que é o único responsável pela academia, são bem conservadas com sistema de roldanas e cabos lubrificados, todas as máquinas pintadas, os estofados estavam limpos, as barras estavam todas enferrujadas, presilhas com ferrugem, as anilhas industrializadas e bem pintadas, espelhos em algumas partes da sala. Não existe sala de recepção nem ficha de acompanhamento da musculação, o instrutor orienta alguns alunos como realizar as atividades e fica sentado em uma cadeira lendo jornal.

Não presenciei nenhum aluno malhando de sandália ou descalço, o banheiro é separado por gênero, o piso é revestido com cerâmica, possuem vaso com tampa descargas funcionando e lavatório para as mãos, os produtos de higiene como papel higiênico e detergente só havia no feminino no masculino não.

A academia apresentava-se limpa, piso limpo, paredes pintadas e sem rachaduras, havia álcool e flanela para higienização das máquinas e colchonetes, bebedouro sem copo descartável. Não havia em nenhuma das paredes alvará de funcionamento, vigilância sanitária, licença do corpo de bombeiros ou credenciamento do CREF.

6. ANÁLISE DAS ACADEMIAS VISITADAS

De acordo com as observações realizadas nas academias visitadas, constatamos que as academias normalmente não apresentam identificação e as entradas são disfarçadas. Das três observadas apenas uma se identifica. A intenção é esconder-se da fiscalização do CREF e da Vigilância Sanitária. A não identificação é um sinal claro de clandestinidade.

Os pisos destas academias, normalmente são inadequados para a prática da atividade oferecida, pois normalmente não possui nenhum tipo de revestimento. Apenas a academia A3 possui piso emborrachado. Isso mostra que os praticantes de atividades física dessas academias estão correndo riscos de se acidentarem.

Os equipamentos de todas as academias são artesanais e alguns até desproporcional para alguém que tenha 1,60 metros. Não há uma preocupação de se adquirir equipamentos adequados para seus clientes. Os donos das academias fabricam esses equipamentos ou pedem para alguém fazer. A prova disso é que o proprietário da academia A3 fabricou seus equipamentos usando sua arte de serralheiro.

Essas academias cobram mensalmente de seus alunos entre quinze e vinte e cinco reais para a prática de atividade física. Lembrando que paguei três reais para fazer aula na academia A1 e cinco na academias A3. A academia A2 não me cobrou nada. Observamos que o valor cobrado por essas academias normalmente são irrisórios. Elas não têm encargos com impostos, mas não oferecem um serviço de qualidade.

Os equipamentos apresentam bastante ferrugem, pondo em risco a saúde das pessoas. É curioso saber que espaços dessa natureza são criados para promover à saúde, mas eles estão é ameaçando o bem estar das pessoas.

De acordo com Costa (1992), constatamos que o crescimento explosivo das academias trouxe para o mercado um número muito grande de academias sem

profissionais devidamente qualificados para atender a população. Esse é um problema grave em nossa sociedade. A mídia recomenda as pessoas a fazerem atividade física. Há toda uma procura por fazer atividade física regular. Mas nem sempre as academias estão preparadas para atender os clientes.

Tanto o CREF como a Vigilância Sanitária devem intensificar as fiscalizações para evitar que essas academias continuem oferecendo serviço de baixa qualidade. Elas representam uma verdadeira ameaça à saúde pública. Talvez seja por essa razão que muitas fiscalizações são feitas sob a forma de força tarefa, contando inclusive com a participação do Ministério Público.

Nessas academias não existe nenhum processo de avaliação Física. Os alunos fazem atividade sem nenhum planejamento e controle. Uma vez que a legítima expectativa do consumidor é obter saúde, as academias, antes do início de qualquer atividade devem fazer uma avaliação física criteriosa, que compreenda no mínimo, exame cardíaco, postural, avaliação de antecedentes médicos e da rotina do pretendente. Segundo Costa (1992), o crescimento do número de academias não foi acompanhado com o uso adequado de procedimentos científicos. A avaliação é uma das áreas que mais cresce hoje na educação física. Esse saber precisa ser usado em favor dos usuários das academias. Esse é realmente um problema sério que compromete o sentido de vida saudável por meio da atividade física.

Normalmente nessas academias existe a figura do instrutor que não são formados em educação física. O instrutor apenas fica ali por perto dando algumas dicas. Não há uma orientação adequada.

Lembrando que os exercícios resistidos são parte integrante dos atuais programas de condicionamento físico e reabilitação, principalmente para adultos e idosos. Estes exercícios favorecem a melhora da força e resistência muscular, mantém e melhora a massa corporal magra. Segundo Santarém (1999) para que todos esses benefícios sejam atingidos “é preciso que o treinamento seja fundamentado em princípios científicos e pedagógicos”. Sendo assim, para que a prática dessa atividade traga benefícios, é necessário à orientação de um profissional qualificado.

Não se usa ficha de acompanhamento para saber a evolução dos alunos nas atividades. As fichas são indispensáveis para o trabalho realizado nas academias. Elas documentam o estado em que se encontram cada aluno. Com elas os alunos sabem as atividades que serão realizadas, a repetição, e a quantidade de carga. Todos eles são elementos indispensáveis para o acompanhamento dos alunos.

Observamos que não há um cuidado para que os alunos estejam vestidos adequadamente para realizar suas atividades. Pessoas chegam a fazer atividades com sandália, pondo em risco sua integridade física.

Também não há qualquer preocupação por parte dos instrutores com relação à postura dos alunos. Observar a postura e corrigir posturas inadequadas é indispensável para preservar a saúde dos praticantes de atividade física. Não realizar essa correção é um verdadeiro atentado à saúde.

As condições sanitárias são completamente inadequadas. Academias que oferecem serviços para homens e mulheres possuem apenas um único banheiro. Isto é um sinal da falta de atenção à qualidade do serviço realizado. Sem falar que esses banheiros não possuem área de banho nem material higiênico para o asseio das pessoas.

Em sua maioria o telhado dessas academias, é coberto com telhas de fibrocimento a base de pp, conhecida como telha brasilit, esse tipo de cobertura aumenta a temperatura do ambiente fazendo-se necessário a presença de ventiladores, que não foi constatado em nenhuma das academias observadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido através das observações realizadas nas três academias constatou que, algumas instalações não oferecem condições satisfatórias para realizações da prática de atividades físicas, como também evidenciou o fato de não existir a presença de um profissional qualificado.

Estas academias em estudo, na particularidade como se apresentam atualmente, passam a ser mais explorada como um negócio favorável à acumulação de capital, atuando de maneira desleal e imprudente. Colocando em risco a integridade física de seus clientes.

Através deste trabalho procuramos mostrar que estes tipos de academia não se enquadram nas normas, que exige o mínimo para um bom funcionamento de uma instituição. Levando em consideração que segundo a lei 9.696, de 1º de setembro de 1998, que diz, qualquer academia tem por obrigação dispor de um profissional diplomado em educação física e que tenha registro no CREF. Entre outros dispositivos, a lei determina ainda que os estabelecimentos também sejam registrados no CREF e inscritos no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), possuam alvará de funcionamento expedido pela prefeitura e tenham passado pelo crivo da Vigilância Sanitária. É muito comum ver academias que funcionam sem cumprir o que manda a lei. Algumas obedecem a um ou outro dispositivo, outras, a nenhum deles.

Enfim estas academias servem de alerta para os órgãos competentes no que diz respeito à fiscalização, para que as mesmas possam intensificar sua atuação de maneira mais eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Claudia A. **A consciência dos Usuários das Academias de Ginástica, Eficientes, Eficazes e Eficientes-Eficazes Quanto às conseqüências Anátomo-fisiológicas e afetivo social.** 1994. 419f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1994.

COSTA, Sandra B. **Academia de Ginástica;** A caminho de uma proposta de Normatização e Regulamentação. 1992.55f. Trabalho de conclusão do curso de atividades em academias (Pós-Graduação Lato Sensu) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1992.

LAS CASAS, Alexandre L. **Qualidade Total em Serviços:** Conceitos, Exercícios, Casos Práticos. 3ª ed. São Paulo; Atlas, 1999. 206p.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Técnica de Pesquisa:** Planejamento e execução de Pesquisas, Amostragem e técnica de Pesquisa, Elaboração, Análise e interpretação de Dados. 3ª ed. São Paulo: Atlas 1996. 231p.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida:** Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida ativo. 2ª ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

NOVAES, Jefferson da S. **Ginástica em Academia no Rio de Janeiro.** Uma Pesquisa Histórico-Descritiva. Rio de Janeiro: Sprint, 1991. 100p.

SANTAREM, José Maria. Treinamento de Força e potencia. In: GHORAYEB, Nabil & BARROS, Turibio, **O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos.** São Paulo: Ed. Atheneu. p.35-50, 1999.

SOUSA, Maria do S. C. de; GONÇALVES DE SOUSA, Solon j.; DELGADO JUNIOR, Adalberto. **Níveis de Categorias e Tipos de Serviços Oferecidos em Ambientes para Programa de Treinamento Físico:** Estudo espirental nas academias de Cidade de João Pessoa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM TREINAMENTO DESPORTIVO, 02, 2000, João Pessoa. Anais. João pessoa: Universitária/UFPB, 2000. Iv.

ANEXOS

ANEXO A - Roteiro de observações

ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES

1. Sala de Ginástica? Sim ( ) não( ).
  - a) A sala é suficientemente ventilada? sim( ) não( ).
  - b) O espaço é suficiente para realização dos movimentos? Sim ( ) não( ).
  - c) Material de sala? ( ) steps, ( ) jumps, ( ) colchonetes, ( ) bastões, ( ) caneleiras, ( ) halteres, outros _____
  - d) Situação do piso. ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular.

2. Sala de Musculação? Sim ( ) não( ).
  - a) Os equipamentos são industrializados? Sim ( ) não( ).
  - b) Estão em bom estado de conservação? Sim ( ) não( ).
  - c) Identificação das máquinas com nomes fixadas nas mesmas? sim ( ) não( ).
  - d) Situação do piso. ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular.

3. Sala de Recepção? Sim ( ) não( ).

4. As instalações são limpas? Sim ( ) não( ).

5. Banheiro individual? Sim ( ) não( ).
  - a) Vazo com tampa e descarga funcionando? Sim ( ) não( ).
  - b) Pia para lavar as mãos? Sim ( ) não( ).
  - c) Área de banho? Sim ( ) não( ).

6. Vestiário? Sim ( ) não( ).

7. Certificado de vigilância sanitária? Sim ( ) não( ).

8. Certificado de alvará de funcionamento? Sim ( ) não( ).

9. Quantos professores? ( )1, ( )2, ( )3, ( )4, ( )5.
  - a) Todos credenciados no CREF? Sim ( ) não( ) _____

10. A academia tem algum letreiro ou placa que a identifique? Sim ( ) não( ).

11. Academia fica de frente para a rua? Sim ( ) não( ).
  - a) ( ) No fundo de uma residência.
  - b) ( ) No beco de uma residência.
  - c) Outros _____

12. Estado de conservação do prédio? ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular.

13. Fazer descrição detalhada.

ANEXO B – Roteiro de inspeção em academias da vigilância sanitária

ROTEIRO DE INSPEÇÃO EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA E ESTABELECIMENTO DE PREPARAÇÃO FÍSICA

I – IDENTIFICAÇÃO:

RAZÃO SOCIAL: _____
 NOME FANTASIA: _____
 CNPJ: _____ / _____ - _____
 ENDEREÇO: _____ Nº _____
 BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____ ESTADO: _____
 CEP: _____ - _____ FONE: _____
 E-MAIL: _____

NOME DO PROPRIETÁRIO:

_____

NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

_____

CREF/PB: _____

- ( ) PREPARADOR FÍSICO (Técnico em Educação Física – formação básica)
- ( ) PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura Plena – formação superior)

CARGA HORÁRIA: _____

MOTIVO DA VISITA:

- ( ) Rotina ( ) Denúncia ( ) Outros (Especificar): _____

II – ATIVIDADES DESNVOLVIDAS:

- ( ) Atividades físicas (Dança, exercícios, condicionamento físico)
- ( ) Massagem
- ( ) Atividade estética
- ( ) Natação/hidroginástica
- ( ) Atividade de emagrecimento/regime alimentar
- ( ) Outros:
- _____

III – RECURSOS HUMANOS:

PROFISSIONAL	Nº DE PROFISSIONAL
PREPARADOR FÍSICO (Técnico em	□□□□□□□□□□Ü

( ) Possui bebedouro higienizado com água potável em condições ideais de temperatura;

( ) Existe registro de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos;

Cite os equipamentos disponíveis na academia para a clientela:

V – CONCLUSÃO

VI – EQUIPE TÉCNICA DE INSPEÇÃO:

Ciente em: _____/_____/_____.

_____
Proprietário / Responsável técnico